

(In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), **Modelos do Jornalismo Digital**, Salvador: Editora Calandra, 2003)

Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória

Marcos Palacios

“ E a reflexão, como diz, e muito bem, Averróis, é extrair o desconhecido do conhecido”.
(Agustina Bessa-Luís – *Um cão que sonha*)

Nosso objetivo neste artigo¹ é fundamentalmente pedagógico, buscando contribuir para a discussão em torno das especificidades do Jornalismo na Web, através da sugestão de quadros de referência, que permitam melhor sistematizar as transformações por que passa a prática jornalística na contemporaneidade. Consideramos que, de muito, ultrapassamos a fase em bastava falar-se em “revolução nos meios de comunicação”, em “novos paradigmas”, “mudanças fundamentais”, etc. Além do perigo de instauração de um pensamento guiado por uma lógica evolucionista de caráter simplista, a idéia de superação sucessiva dos suportes midiáticos pouco contribui para o avanço do conhecimento e, portanto, para a maximização dos potenciais das Novas Tecnologias aplicadas ao campo da Comunicação e do Jornalismo em particular. Importa buscar compreender os modos de articulação e transformação das características dos múltiplos suportes existentes, dentre os quais o online, confrontando-os com as práticas que efetivamente têm lugar no cenário da produção jornalística contemporânea.

¹ Uma versão preliminar deste trabalho, sob o título “ Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamentos para debate”, foi apresentada no Workshop de Jornalismo Online, realizado na Universidade da Beira Interior, Covilhã (Portugal), sob a coordenação do Prof. Antonio Fidalgo, em junho de 2002.

Nesta ocasião, tomamos para tal propósito uma das características do Jornalismo Online², qual seja a Memória, procurando situá-la num quadro geral e discutir até que ponto estamos efetivamente frente a processos de Ruptura com relação a práticas e modelos anteriores e com que efeitos e conseqüências. Apesar de sua relativa novidade, o Jornalismo Online tem sido objeto de considerável discussão e elaboração acadêmica, havendo um bom cabedal de material disponível para quem se disponha estudar o assunto³. Abordando a Memória no JOL, tentamos conectar contribuições já produzidas por diversos autores, aproximando-as para que o leitor possa colocá-las em sinergia.

Partimos de uma breve descrição do que entendemos serem as características gerais do Jornalismo Online para, em seguida, assinalar possíveis conseqüências da introdução de recursos de Memória praticamente ilimitados propiciados pelo novo suporte⁴ jornalístico representado pelas redes telemáticas e pelas práticas que se instauram em função desse novo entorno no qual se inscreve a ação profissional dos jornalistas.

Ao estudar as características do jornalismo desenvolvido para a Web, Bardoel e Deuze (2000) assinalam a existência de quatro elementos distintivos: Interatividade, Customização de Conteúdo, Hipertextualidade e Multimídia. Palacios (1999), com a mesma preocupação, estabelece cinco características: Multimídia/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória. Cabe ainda acrescentar a Instantaneidade do Acesso, possibilitando a Atualização Contínua do material informativo como mais uma característica do Webjornalismo.

² Há uma discussão acadêmica estabelecida (e.g. Canavilhas 1999, Machado 2000) em torno do uso de termos como Jornalismo Online, Jornalismo Digital, Webjornalismo, etc. Neste artigo, utilizamos indistintamente as expressões Jornalismo Online, Webjornalismo e Jornalismo na Web para denominar a produção jornalística que utiliza como suporte a WWW (World Wide Web) da Internet.

³ Além do material publicado em formato convencional (livros, coletâneas, artigos em periódicos especializados) vários sites emergem como referências importantes, reunindo contribuições da mais variada amplitude e qualidade, tais como o GJOL (Grupo de Jornalismo Online da FACOM/UFBA): <http://www.facom.ufba.br/jol/index.htm>; Sala de Prensa: <http://www.saladeprensa.org>; BOCC: <http://bocc.ubi.pt/index2.html>; Biblioteca Digitale (com excelentes entrevistas com estudiosos de Comunicação): <http://www.mediamente.rai.it/biblioteca/>; MCS: <http://www.aber.ac.uk/media/index.html>; Jornalistas da Web: <http://www.jornalistasdawe.com.br/>; Writing for the Web: <http://www.useit.com/papers/webwriting/>; RCCS: <http://www.com.washington.edu/rccs/>; Lupajor: <http://www26.brinkster.com/lupajor>; Sumário de periódicos de Comunicação: <http://www.rebeca.eca.usp.br>; Sobresites: <http://www.sobresites.com/jornalismo/>; "Guia do Webjornalista": www.guiadowebojournalista.hpg.com.br.

⁴ Há igualmente uma discussão acadêmica estabelecida quanto à Internet ser ou não um meio de comunicação de massa e sobre as especificidades da comunicação na Internet (e.g., Maldonado 1998, Wolton 1999, Palacios 2002). Neste artigo consideramos que a dimensão de produção e consumo de informação jornalística é apenas uma das muitas atividades que têm lugar no sistema/ambiente complexo representado pelas redes telemáticas.

Essas seis características, que serão agora brevemente apresentadas, refletem as potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a Web. Deixe-se claro, preliminarmente, que tais possibilidades abertas pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) não se traduzem, necessariamente, em aspectos efetivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor. Estamos a falar, fundamentalmente, de potenciais que são utilizados, em maior ou menor escala, e de forma diferente, nos sites jornalísticos da Web.

É igualmente importante que se ressalte que não acreditamos existir um formato canônico, nem tampouco “mais avançado” ou “mais apropriado” no jornalismo que hoje se pratica na Web. Diferentes experimentos encontram-se em curso, sugerindo uma multiplicidade de formatos possíveis e complementares, que exploram de modo variado as características das NTC. Se alguma generalização é possível, neste momento, ela possivelmente diz respeito ao fato de que todos esses formatos são ainda altamente incipientes e experimentais, em função do pouco tempo de existência do novo suporte mediático representado pelas redes telemáticas.

Alguns sites jornalísticos apostam, por exemplo, na maximização da Atualização Contínua de seu material informativo, como os jornais de portais, (a exemplo de *Último Segundo*, do Portal IG, em <http://www.ig.com.br>, ou o *Ao Vivo*, do Portal Terra em, <http://www.terra.com.br>); outros exploram mais a Multimídia e a possibilidade de aprofundamento de assuntos, com a disponibilização de extensos bancos de dados visuais e sonoros (a exemplo do *MSNBC*, em <http://www.msnbc.com>, ou a edição online do semanário brasileiro *Veja*, em <http://www.veja.com.br>); outros ainda ensaiam modelos de tipo P2P (*peer to peer*), experimentando com um jornalismo de tipo aberto, que aposta na Interatividade e onde todos os leitores podem livremente disponibilizar suas contribuições (como exemplificado pelo *Akademia*, em <http://www.akademia.ubi.pt/html/index.php>, produzido pelo Laboratório Multimedia da Universidade da Beira Interior, em Portugal).

Multimídia/Convergência - No contexto do Jornalismo Online, multimídia, refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. A convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade.

Interatividade - Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se mais diretamente parte do processo jornalístico. Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de *e-mails* entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões,

através de *chats* com jornalistas, etc. Machado (1997) ressalta que a interatividade ocorre também no âmbito da própria notícia, ou seja, a navegação pelo hipertexto também pode ser classificada como uma situação interativa. Adota-se o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na Web. Diante de um computador conectado à Internet e ao acessar um produto jornalístico, o Usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas – autor(es) ou outro(s) leitor(es) - através da máquina (Lemos, 1997; Mielniczuk, 1998).

Hipertextualidade - Possibilita a interconexão de textos⁵ através de *links*⁶ (hiperligações). Canavilhas (1999) e Bardoel & Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar-se (através de *links*) para “várias pirâmides invertidas da notícia”, bem como para outros textos complementares (fotos, sons, vídeos, animações, etc), outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, textos jornalísticos ou não que possam gerar polêmica em torno do assunto noticiado, publicidade, etc.

Customização do Conteúdo/Personalização - Também denominada individualização, a personalização ou costumização⁷ consiste na opção oferecida ao Usuário para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais. Há sites noticiosos que permitem a pré-seleção dos assuntos, bem como a sua hierarquização e escolha de formato de apresentação visual (diagramação)⁸. Assim, quando o site é acessado, a página de abertura é carregada na máquina do Usuário atendendo a padrões previamente estabelecidos, de sua preferência.

Memória - Palacios (1999) argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias. Acresce-se o fato de que na Web a Memória torna-se Coletiva, através do processo de hiperligação entre os diversos nós que a compõem. Desta maneira, o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao Usuário e ao Produtor da notícia cresce exponencialmente no Jornalismo Online, o que produz efeitos quanto à produção e recepção da informação jornalística, como veremos adiante.

Instantaneidade/Atualização Contínua – A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias

⁵ Entende-se por “texto” um bloco de informação, que se pode apresentar sob o formato de escrita, som, foto, animação, vídeo, etc.

⁶ Sobre Hipertextualidade e o papel do *link* como elemento paratextual no Jornalismo Online vide Mielniczuk & Palacios, 2001.

⁷ Apesar de haver alguma controvérsia quanto ao uso dos termos Personalização e Customização (e.g. Santos 2002), neste artigo os dois termos são usados como sinónimos.

⁸ Um exemplo é o site da CNN (<http://www.cnn.com>).

telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse⁹.

Estabelecida esta breve descrição de características do Jornalismo Online, podemos agora prosseguir propondo algumas idéias mais diretamente relacionadas com a Memória, enquanto elemento distintivo da produção e consumo da informação jornalística nas redes telemáticas.

Antes porém, cabem algumas considerações gerais sobre esse elenco de características atribuídas ao Jornalismo Online.

Ruptura, Continuidade e Potencialização

Preliminarmente, é importante que se estabeleça uma premissa básica que afaste qualquer tentação de se considerar que a Internet, ou outros suportes telemáticos, estejam a se constituir em oposição e em um movimento de superação dos formatos mediáticos anteriores. Faz-se necessário um aprofundamento da compreensão teórica das Novas Tecnologias de Comunicação (NTC), visando a eliminação da falsa oposição algumas vezes criada entre as chamadas Mídias Tradicionais ou de Massa e as NTC, que tem levado, em alguns casos, a uma visão evolucionista bastante simplista e à afirmação de um certo triunfalismo tecnológico (Palacios, 2001 e 2001c).

Perceber as especificidades dos vários suportes mediáticos não implica colocá-los em contraposição. Parece-nos oportuna, como ponto de partida, a distinção estabelecida por Dominique Wolton (1999:85) entre uma lógica da **oferta**, que caracteriza as mídias tradicionais (rádio, TV, imprensa), que funcionam por emissão de mensagens (o chamado modelo **Um** ⇔ **Todos**)¹⁰ e uma lógica de **demanda**, que caracteriza as NTC, que funcionam por disponibilização e acesso (o chamado modelo **Todos** ⇔ **Todos**).

As diferentes modalidades midiáticas são vistas por Wolton não como pontos ascendentes numa escala progressiva e evolucionária, mas como complementares. Ele chama a atenção para a espetacular capacidade das NTC no que se refere à oferta de Informação, de disponibilização de

⁹ As chamadas *Últimas Notícias* (*Breaking News* ou *Latest News*) tornaram-se uma característica de quase todos os jornais mais importantes na Web. Por outro lado, alguns jornais, especialmente aqueles localizados em portais, chegam a estabelecer como sua “marca registrada” a rapidez da atualização, no estilo *fast-food*. Para um estudo de caso, direcionado para o jornal *Último Segundo do Portal IG*, vide Santos (2000).

¹⁰ Preferimos usar o símbolo de bi-direcionalidade (⇔) também para o Modelo **Um** ⇔ **Todos** porque, contrariamente um certo tipo de análise que prevaleceu há até poucas décadas, compartilhamos a idéia de que os processos de Recepção devem ser considerados no Modelo, não havendo, portanto, uma uni-direcionalidade absoluta, muitas vezes equivocadamente associada a uma suposta passividade do receptor.

Bancos de Dados, mas deixa claro que o crescimento exponencial da massa de Informação não nos leva a prescindir de mediadores, mas antes pelo contrário:

“Comunicação direta, sem mediações, como uma mera performance técnica. Isso apela para sonhos de liberdade individual, mas é ilusório. A Rede pode dar acesso a uma massa de informações, mas ninguém é um cidadão do mundo, querendo saber tudo, sobre tudo, no mundo inteiro. Quanto mais informação há, maior é a necessidade de intermediários- jornalistas, arquivistas, editores, etc- que filtrem, organizem, priorizem. Ninguém quer assumir o papel de editor chefe a cada manhã. A igualdade de acesso à informação não cria igualdade de uso da informação. Confundir uma coisa com a outra é tecno-ideologia” (Wolton, 1999b).

A ideia sugerida por Pierre Lévy (1999:188) de um possível desaparecimento do Jornalismo (ou pelo menos dos Jornalistas enquanto intermediários), em função do desenvolvimento da Internet, parece-nos, cada vez mais, uma simplificação descabida. Sugerimos, ao contrário, que com o crescimento da massa de informação disponível aos cidadãos, torna-se ainda mais crucial o papel desempenhado por profissionais que exercem funções de “filtragem e ordenamento” desse material, seja a nível jornalístico, académico, lúdico, etc. Uma biblioteca digital, como a BOCC- Biblioteca Online de Ciências da Comunicação- (<http://www.bocc.ubi.pt>), ou o site do Prossiga (<http://www.prossiga.br>) constituem exemplos de “filtragem e ordenamento de informação” de carácter académico. Um site de informação e distribuição de software de jogos eletrónicos (<http://downloads-zdnet.com.com/>) é um exemplo de “filtragem e ordenamento” de carácter lúdico. Mesmo em experiências jornalísticas na Web em que os usuários assumem diretamente a função de produtores de conteúdos, como no caso da revista eletrónica *E.red.ando* (<http://www.enredando>), a função do jornalista enquanto “moderador” se faz essencial no sentido de manter a confiabilidade dos conteúdos disponibilizados (Fernández Hermana, 2002).

Entendido o movimento de constituição de novos formatos mediáticos não como um processo evolucionário linear de superação de suportes anteriores por suportes novos, mas como uma articulação complexa e dinâmica de diversos formatos jornalísticos, em diversos suportes, “em convivência” (e complementação) no espaço mediático¹¹, as características do Jornalismo na Web aparecem, majoritariamente, como Continuidades e Potencializações e não, necessariamente, como Rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores. Com efeito, é possível argumentar-se que as características elencadas anteriormente como constituintes do Jornalismo na Web podem, de uma forma ou de outra, ser encontradas em suportes jornalísticos anteriores, como o impresso, o rádio, a TV, o CD-Rom.

¹¹ Essa complementaridade de formatos mediáticos constitui, em si mesmo, um vastíssimo campo de debates, pelo menos desde os escritos de McLuhan sobre esse assunto, não cabendo aqui aprofundar o assunto. A título de ilustração vide Palacios (2001b) in: http://www2.correioweb.com.br/cw/2001-09-16/mat_12769.htm

Vamos exemplificar. A Multimedialidade do Jornalismo na Web é certamente uma Continuidade, se considerarmos que na TV já ocorre uma conjugação de formatos mediáticos (imagem, som e texto). No entanto, é igualmente evidente que a Web, pela facilidade de conjugação dos diferentes formatos, potencializa essa característica. O mesmo pode ser dito com relação à Hipertextualidade, que pode ser encontrada não apenas em suportes digitais anteriores, como o CD-ROM, mas igualmente, e *avant-la-léttre*, num artefato comunicacional de tipo impresso tão antigo quanto uma enciclopédia. A Personalização é altamente potencializada na Web, mas já está presente em suportes anteriores, através da segmentação de audiência (públicos-alvos). No jornalismo impresso isso ocorre, por exemplo, através da produção de cadernos e suplementos especiais (cultural, infantil, feminino, rural, automobilístico, turístico, etc); no rádio e na TV a personalização tem lugar através da diversificação e especialização das grades de programação, por conteúdos e por horários de emissão, e até mesmo através da criação de emissoras especializadas, como no caso da RTP Internacional (Portugal), totalmente voltada para a Comunidade Lusitana na Diáspora, ou as rádios FM que, nas grandes cidades, especializam-se em transmitir informações sobre o trânsito, tendo como público alvo pessoas que se encontram em deslocamento viário através da urbe.

Ora, em sendo assim, onde estariam as Rupturas no jornalismo praticado nos suportes telemáticos e, em especial, na Web?

Sugerimos que, para além das Continuidades e Potencializações, algumas Rupturas efetivamente ocorrem.

Em primeiro lugar, e como fato mediático mais importante, na Web, dissolvem-se (pelo menos para efeitos práticos) os limites de espaço e/ou tempo que o jornalista tem a seu dispor para a disponibilização do material noticioso.

Trabalhando com bancos de dados alojados em máquinas de crescente capacidade de armazenamento e contando com a possibilidade do acesso assíncrono por parte do Usuário, bem como de alimentação (Atualização Contínua) de tais bancos de dados por parte não só do Produtor, mas também do Usuário (Interatividade), além do recurso sempre possível da hiperlinkagem a outros bancos de dados (Hipertextualidade e Multimedialidade), o Jornalismo Online, para efeitos práticos, dispõe de espaço virtualmente ilimitado¹², no que diz respeito à quantidade de informação que pode ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do seu público alvo.

¹² É evidente que, fisicamente (a nível do hardware, e da própria capacidade de utilização dos usuários potenciais), os limites continuam existindo, mas para efeitos práticos da produção jornalística eles desaparecem, tal é a magnitude da quantidade de espaço colocado à disposição do produtor/disponibilizador da informação.

É fundamental que se enfatize que se trata da primeira vez que isso ocorre na História do Jornalismo, uma vez que, em todos os suportes anteriores (impresso, rádio, TV), o jornalista era obrigado a conviver com rígidas limitações de espaço (que se traduzem em tempo, no caso do rádio e TV). Tais limitações sempre constituíram, evidentemente, um fator condicionante essencial nos processos de produção jornalística em todos os suportes mediáticos.

A possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a disponibilização do material noticioso é, a nosso ver (Palacios, 1999), a maior Ruptura a ter lugar com o advento da Web como suporte mediático para o jornalismo.

Para além dessa “quebra dos limites físicos” (ou crono-espaciais) da disponibilização do material noticioso, acreditamos que o jornalismo na Web encontra sua especificidade não apenas pela Potencialização das características já descritas, mas principalmente pela combinação dessas características potencializadas, gerando novos efeitos. Vejamos como isso ocorre especificamente no caso da Memória.

O Lugar da Memória

Da mesma forma que a “quebra dos limites físicos” na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi)mediáticos, abre-se a possibilidade de disponibilização online de toda informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação.

A Memória no Jornalismo na Web pode ser recuperada tanto pelo Produtor da informação, quanto pelo Usuário, através de arquivos online providos com motores de busca (*search engines*) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação). Além disso, “como resultado da proliferação das redes, cada uma das publicações digitais pode estender suas atividades para utilizar as capacidades de memória de todo o sistema” (Machado 2002:54). É evidente, igualmente, que não apenas a informação de cunho estritamente jornalístico serve como fonte de recuperação de dados e contextualização de notícias. Cada vez mais a produção jornalística se vale de recursos de Memória que não se circunscrevem a arquivos locais, mas estão dispersos na Web, sob a forma das mais variadas bases de dados, sejam elas jornalísticas ou não (Koch, 1991, apud Machado, 2002:55).

Sem limitações de espaço, numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interatividade) e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade), o Jornalismo tem na Web a sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa.

Numa situação de Interatividade, conquanto não compartilhem a ideia de que os papéis de Produtor e Consumidor da Informação Jornalística possam vir a confundir-se de maneira generalizada, deve-se levar em conta que, em determinadas circunstâncias, a alimentação de bancos de dados (arquivos) possa vir a fazer-se tanto por Produtores quanto por Consumidores da Informação Jornalística. Isso já ocorre, por exemplo, quando leitores participam de fóruns ou enquetes (inquéritos ou pesquisas de opinião) relacionados a notícias correntes, sendo esse material incorporado ao universo de informação construído em torno do fato jornalístico e, eventualmente, armazenado nos arquivos online do jornal para posterior recuperação e consulta.

Os já mencionados sites de tipo P2P (*peer to peer*) e outros mecanismos de produção e disponibilização de informação sob bases de dados são exemplos de “dupla via de alimentação”, já que nesses formatos Produtores e Usuários da informação realmente se identificam. Em torno de tais experimentos estabelecem-se discussões bastante interessantes e relevantes, inclusive no que diz respeito ao gênero textual que aí se encontra em gestação: Qual é sua eficácia? Sua credibilidade? Trata-se, efetivamente, de “jornalismo”? Ou estamos diante de um novo gênero textual? A disponibilização, de forma “objetiva”, de informação sobre “atualidades” é suficiente para caracterizar a “prática jornalística”? É possível prescindir-se da figura do Editor nesse tipo de produção de informação? E por aí afora... Mas tais temas, ainda que altamente instigantes, escapam ao alcance deste texto...

Evidentemente, com relação à Memória, é possível caracterizar-se também uma situação de Continuidade com relação a suportes anteriores. Os jornais impressos, desde longa data, mantêm arquivos físicos das suas edições passadas, abertos à consulta do público e utilizados por seus editores e jornalistas no processo de produção de informação noticiosa. No jornalismo impresso moderno foi sempre comum a publicação de pesquisas, baseadas em informação de arquivo, que complementam, ampliam ou ilustram o material noticioso corrente. O mesmo ocorre com relação às emissoras de rádio e TV, que mantêm arquivos sonoros e de imagem, eventualmente utilizados na produção de material noticioso de caráter jornalístico ou documental. No entanto, na produção jornalística em Rede, altera-se o lugar da documentação e da Memória que, de complemento informativo, desloca-se para uma posição de fonte noticiosa direta (Machado 2002: 63). É virtualmente impossível produzir-se jornalismo numa situação de Rede, sem recurso contínuo e sistemático à Memória coletivamente produzida.

Importa igualmente assinalar que os arquivos jornalísticos constituem, desde há muito, fonte da maior relevância para a recuperação da Memória Histórica de nossas sociedades. No entanto, também quanto a este ponto, a digitalização da informação e a constituição das Redes de produção jornalística introduzem mudanças qualitativas que criam um panorama novo a nível da

constituição e resgate da Memória Social, alterando forçosamente as metodologias de trabalho do Historiador e do investigador social em geral.

E mais: é fundamental que voltemos sempre ao tema que perpassa continuamente este artigo, qual seja a tese de complementaridade e convivência dos distintos formatos e suportes jornalísticos. Com a digitalização da informação, a Memória já acumulada em arquivos de jornais impressos, emissoras de rádio e TV, agências de notícias, vai sendo paulatinamente digitalizada, com a possibilidade de sua disponibilização na Web. Grandes jornais como o *New York Times*, nos Estados Unidos, e *O Estado de São Paulo*, no Brasil, já tem projetos em andamento nesse sentido. Assim, quando falamos em Memória Múltipla e Cumulativa, chamamos atenção para o fato de que, através da Convergência de formatos, a Memória na Web tende a ser um agregado não só da produção jornalística que vem ocorrendo online, mas, gradualmente, de toda a produção jornalística importante, acumulada em todos os tipos de suportes, desde épocas muito anteriores à existência da Web e dos próprios computadores.

É inevitável concluir-se que na Web, a conjugação de Memória com Instantaneidade, Hipertextualidade e Interatividade, bem como a inexistência de limitações de armazenamento de informação, potencializam de tal forma a Memória que é legítimo afirmar-se que temos nessa combinação de características e circunstâncias uma Ruptura com relação aos suportes mediáticos anteriores. Voltamos a insistir que ao fazermos esse tipo de afirmação, estamos a nos referir a possibilidades que se abrem tanto para os Produtores quanto para os Usuários da Informação Jornalística. A realidade da prática jornalística na Web aproxima-se ou distancia-se de tais possibilidades abertas, conforme os contextos e produtos jornalísticos concretos hoje disponíveis na Internet.

Cabe indagar-se também, ainda que preliminarmente, em que estágio nos encontramos quanto ao efetivo uso de uma tal possibilidade de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa.

O Uso Efetivo da Memória

A primeira constatação que se pode fazer diz respeito à crescente utilização da Memória como elemento constitutivo do Jornalismo Online. Em estudo comparativo, realizado pelo Grupo de Jornalismo Online da Faculdade de Comunicação da UFBA (GJOL) e envolvendo jornais online brasileiros e portugueses, observou-se que a Memória, sob a forma de arquivos online, está a se generalizar no Webjornalismo dos dois países¹³. A pesquisa, que utilizou como universo de estudo

¹³ Palacios, M. et al. (2002)

jornais na Web disponibilizados por empresas jornalísticas que também publicam jornais impressos, organizou os Webjornais pesquisados de acordo com a faixa de tiragem de seus congêneres impressos.

Os arquivos que disponibilizam material editorial publicado anteriormente aparecem, em todas as faixas de tiragem, no caso dos jornais brasileiros observados (Tabela I), com uma incidência superior a 50%. Nas duas primeiras faixas a ocorrência é de 100%. Constata-se também que os arquivos com uma abrangência de seis meses são os mais utilizados, aparecendo em índices superiores a 50% em todas as faixas de tiragem. Os arquivos funcionam apenas como depósito de informação. Não se constata a utilização de uma base de dados, onde as informações possam ser correlacionadas.

TABELA I MEMÓRIA JOL (BRASIL)

Tiragem	Possui arquivo?	Qual o período?		Qual sistema de busca?	
		Até 7 dias	Superior a 7 dias	Palavra	Data
Acima de 100.001 (4 jornais)	4 jornais (100%)	---	4 jornais (100%)	3 jornais (75%)	3 jornais (75%)
50.001 a 100.000 (4 jornais)	4 jornais (100%)	1 jornal (25%)	3 jornais (75%)	3 jornais (75%)	4 jornais (100%)
25.001 a 50.000 (15 jornais)	10 jornais (67%)	2 jornais (13%)	8 jornais (53%)	4 jornais (27%)	10 jornais (67%)
001 a 25.000 (21 jornais)	12 jornais (57%)	1 jornal (5%)	11 jornais (52%)	2 jornais (9%)	11 jornais (52%)
TOTAL	30 jornais (68%)	4 jornais (9%)	26 jornais (59%)	12 jornais (27%)	28 jornais (64%)

Os arquivos aparecem em 100% dos jornais brasileiros com tiragem superior a 50.000. Nas faixas de tiragem inferior a 50.000, aparecem em mais de 50% dos jornais. Destes, a incidência de arquivos que disponibilizam material superior a sete dias é destacadamente maior do que os que oferecem apenas material dos últimos sete dias. É preciso esclarecer que não foi feita diferenciação se os serviços eram pagos ou não.

Observa-se que nos jornais de tiragem superior a 50.000 exemplares, os serviços de busca funcionam por palavras-chaves e, na maioria dos casos, também concomitantemente por data da edição. Já nos jornais, cuja tiragem é inferior a 50.000, prevalece a busca por data da edição.

TABELA II MEMÓRIA JOL (PORTUGAL)

Tiragem	Possui arquivo?	Qual o período?		Qual sistema de busca?	
		Até 7 dias	Superior a 7 dias	Palavra	Data
50.001 a 100.000 (4 jornais)	4 jornais (100%)	1 jornal (25%)	3 jornal (75%)	4 jornais (100%)	3 jornais (75%)
001 a 25.000 (3 jornais)	3 jornais (100%)	1 jornal (33%)	2 jornais (66%)	1 jornal (33%)	2 jornais (66%)
TOTAL	7 jornais (100%)	2 jornais (29%)	5 jornais (71%)	5 jornais (71%)	5 jornais (71%)

No caso português (Tabela II), os arquivos disponibilizam material editorial publicado anteriormente em 100% dos jornais, sendo que, na primeira faixa de tiragem (mais de 50.000 exemplares), 75% possuem arquivo até seis meses retroativos e apenas 25%, oferecem arquivo com matérias publicadas há seis meses ou mais. A situação inverte-se na segunda faixa de tiragem.

Na primeira faixa de tiragem, o sistema de busca é mais completo pois conjuga, na maioria dos casos, os dois tipos de busca (datas e palavras-chaves). Na segunda faixa de tiragem, prevalece a busca por data de edição.

Em termos comparativos, temos o quadro geral representado na Tabela III, que deixa claro que a efetiva utilização dos recursos de Memória está longe de fazer pleno uso do potencial já disponível para os veículos online.

TABELA III RECURSOS DE MEMÓRIA: COMPARATIVO BRASIL X PORTUGAL

		BRASIL	PORTUGAL
Característica	Recurso		
Memória	arquivo disponível	68%	100%
	superior a 7 dias	59%	71%
	busca por data	64%	71%
	busca por palavra	27%	71%

O uso amplo e criativo dos recursos possibilitados pelas NTC, incluindo o enorme potencial que se delinea com a incorporação ao Jornalismo de uma Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa, encontra-se ainda em fase experimental, incipiente e tentativa. Mas é evidente, através dos dados apresentados, que os mais importantes sites jornalísticos brasileiros e portugueses já incorporam alguma forma de Memória.

Similarmente ao que ocorreu no jornalismo impresso, no radiojornalismo, ou no telejornalismo, que passaram por períodos de amadurecimento e busca de linguagens próprias, durante os quais prevaleceram modelos claramente transpositivos, importados de suportes mediáticos e/ou gêneros textuais anteriores, o Webjornalismo somente agora começa a distanciar-se (Silva Junior, 2002) , paulatinamente, do “modelo da metáfora” (McAdams 1995) que o caracterizou e, em alguma medida, ainda o caracteriza. Mais do que investir em especulações ou numa futurologia de cunho pouco confiável, no que diz respeito ao jornalismo de amanhã, importa estarmos atentos, acompanhando as experimentações e transformações que efetivamente estão a ocorrer, buscando sistematizar o estudo da evolução do formato online e produzindo documentação que, eventualmente, venha a ser útil para o registro da História do Jornalismo nos dias que correm.

Bibliografia

- ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo Online e Identidade Profissional do Jornalista**. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do X Encontro Nacional da COMPÓS – Brasília, 2001.
- BARDINI, Thierry. **Changement et réseaux socio-techniques** : de l'inscription à l'affordance, in : *Reseaux*, n. 76, CNET, 1996
- BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**, in: <http://home.pscw.nl/deuze/pub/9.htm>
- BASTOS, Helder. **Do Jornalismo Online ao Ciberjornalismo**: emergência de novas práticas nos media portuguesas, in: *Revista de Comunicação e Linguagens*, n. 27, Lisboa, fev. 2000.
- BONETT, M. **Personalization of Web Services: opportunities and challenges**, in: <http://www.ariadne.ac.uk/issue28/personalization/>
- CANAVILHAS, José Messias. **WebJornalismo**: Considerações Gerais Sobre Jornalismo na Web. Portugal, Universidade da Beira Interior, 1999. Apresentação no I Congresso Ibérico de Comunicação.
- FERNÁNDEZ HERMANA, Luis Angel. **Os enredados no ciberespaço**, entrevista concedida ao periódico *Pauta Geral*, in: *Pauta Geral*, ano 9, n.4, Ed. Calandra, 2002.
- FLICHY, Patrice. **L'Imaginaire d'Internet**, Editions La Découverte, Paris, 2001.
- KOCH, Tom. **Journalism in the 21 st. Century. Online information, electronic databases in the news**. London, Adamantine Press, 1991.
- LANDOW, G. P. **Hypertext 2.0: the convergence of contemporary critical theory and technology**, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- LAPHAM, Christine. **The Evolution of the Newspaper of the Future**, in: <http://sunsite.unc.edu/cmcmag/1995/jul/lapham.html>
- LEMOS, André. **Anjos Interativos e Retribalização do Mundo**: Sobre interatividade e interfaces digitais, in: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**, São Paulo: Editora 34, 1999 (Tradução da edição francesa de *Cyberculture*, Paris, Éditions Odile Jacob, 1997).
- _____. **A Conexão Planetária**. O mercado, o ciberespaço, a consciência, São Paulo: Editora 34, 2001 (Tradução da edição francesa de *World Philosophie*, Paris; Éditions Odile Jacob, 2000)
- MACHADO, Arlindo. **Hipermissão: o labirinto como metáfora**. In: DOMINGUES, Diana. (org.) **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MACHADO, Elias. **La Estructura de la Noticia en las Redes Digitales**: un estudio de las consecuencias de las metamorfosis tecnológicas en el periodismo. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2000.

_____ **O Jornal Digital como Epicentro das Redes de Circulação de Notícias**, in: *Pauta Geral*, ano 9, n.4, Ed. Calandra, 2002.

MALDONADO, Tomás. **Crítica de la Razón Informática**. Barcelo, Piados, 1998.

MANTA, André. **Guia do Jornalismo na Internet**, in: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/>

McADAMS, Melinda. **Inventing an Online Newspaper**, 1995, in: <http://jan.ucc.nau.edu/~ipct-j/1995/n3/mcadams.txt>.

_____ **Hypertext Breakdown: an overview**, in: <http://www.well.com/user/mmcadams/basic.units.main.html>

MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do Jornalismo na WEB**, trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001

MIELNICZUK, Luciana & PALACIOS, Marcos. **Narrativa Jornalística e Escrita Hipertextual**: considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do X Encontro Nacional da COMPÓS – Brasília, 2001.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo na Web**: produção e edição de notícias on-line, São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

MOUILLAUD, Maurice & PORTO, Sérgio (Eds). **O Jornal da Forma ao Sentido**, Brasília: Paralelo 15, 1997.

PALACIOS, Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, Bahia, em 21.09.1999.

_____ **Polarização, Inclusão e Exclusão Social**: uma proposta de monitoramento do Projeto Aveiro Digital, comunicação apresentada no I Colóquio Internacional de Redes e Ciberidades, Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, novembro de 2001.

_____ **Internet e Televisão**, in: *Correio Brasiliense*, 16 de setembro, 2001b
in:http://www2.correioweb.com.br/cw/2001-09-16/mat_12769.htm

_____ **Benvindo ao Planeta: da Inteligência Coletiva ao Nomadismo Universal**, in: *Revista FAMECOS*, v. 16, Porto Alegre, PUCRS, 2001(Resenha de Pierre Levy) 2001c, disponível em:
http://www.pucrs.br/famecos/producao_cientifica/publicacoes_online/revistafamecos/fam16/palacios16.html

_____ **Internet as System and Environment in Cyberspace: a discussion based on empirical observations**, paper presented at the 23rd. IAMCR Conference, Barcelona, July 2002, in:
<http://www.komdat.sbg.ac.at/ectp/Barcelona/>.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz e NARITA, Sandra. **Um Mapeamento de Características e Tendências no Jornalismo Online Brasileiro e Português**, in: *Comunicarte, Revista de Comunicação e Arte*, vol 1, n.2, Universidade de Aveiro, set. 2002, disponível online em: <http://www.facom.ufba.br/jol/index.htm>.

SANTOS, Ana Lúcia Reis dos. **Informação Fast-Food**: Um estudo de caso do jornal *Último Segundo* do Portal IG. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SCHULTZ, Tanjev. **Interactive Options in *Online Journalism***: A Content Analysis of 100 U.S. Newspapers, in: <http://www.ascusc.org/jcmc/vol5/issue1/schultz.html>.

SILVA JUNIOR, José Afonso. **Entre paliativos e escapismos: usos e apropriações da hipermídia, com um relato de pesquisa no jornalismo online**, : in: *Pauta Geral*, ano 9, n.4, Ed. Calandra, 2002.

SOUSA, Pedro Jorge. **Os Novos Meios Electrónicos em Rede**, in: <http://bocc.ubi.pt/sousa-pedro-jorge-jornalismo-online.html>

STOCKINGER, Gottfried. **Para uma Sociologia da Comunicação**, 2001, in: [http:// www.facom.ufba.br/ciberpesquisa](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa)

WOLTON, Dominique. **Internet et après**: une theorie critique des nouveaux médias, Paris:Flammarion, 1999 (as traduções neste artigo são de nossa responsabilidade)

_____ **Entrevista a Catherine Mallaval**, Liberation, 20/21March 1999b, in: <http://amsterdam.nettime.org>

Abstract

*This paper presents some preliminary ideas concerning specific characteristics of Online Journalism, with special reference to one of them, namely **Memory**. It is suggested that online databases coupled with the virtually unlimited storage capacity associated to telematic resources may affect both the process of Production and Reception of journalistic information. Suggestions are advanced concerning possible lines of analysis for further research.*

Keywords: *Online Journalism, Internet, Web Newspapers, New Technologies of Communication.*